

DECADÊNCIA DO HOMEM EM TORNO DO PORTO GRANDE: UMA LEITURA À LUZ DA TEOLOGIA DO CORPO

Yekini Timothy Fortes Pereira¹

Resumo

O artigo "Decadência do homem em torno do Porto Grande" examina a morna "Tempo de Canequinha"² que retrata a prosperidade e, posteriormente, a decadência de Mindelo em Cabo Verde. A música destaca a emigração e as dificuldades enfrentadas pelos que ficaram, muitas vezes à mercê da prostituição como forma de sobrevivência. Analisa-se, à luz da Teologia do Corpo de João Paulo II, como a instrumentalização do corpo, especialmente na prostituição, reflete uma profunda crise de valores humanos e espirituais. Propõe-se uma reflexão sobre a recuperação da dignidade do corpo e da pessoa, fundamentada em uma compreensão mais profunda do amor, da liberdade e da responsabilidade moral.

Palavras-chave: Teologia do Corpo. Prostituição. Dignidade. Corpo. Redenção do Corpo.

1 INTRODUÇÃO

O Porto Grande, com a sua bela Baía, ponto de ilusão do povo das ilhas e "ponto de inspiração de saudade" dos que dela partiram, sempre foi vista como uma cidade de perdição. Em outros tempos, Mindelo foi considerada uma cidade de prosperidade e fartura, sonho que muitos são-vicentinos ainda desejam ver reproduzir. O poeta Sérgio Frusoni, escreve em sua morna "Tempo de Canequinha" que retrata a cidade de prosperidade para muitos Cabo-verdianos (não é que não foi). "Um vez, soncente era sabe, um vez, soncente era ote cosa"³.

Com o passar do tempo, esse cenário deu espaço a uma decadência

¹ Graduado em Filosofia, graduando em Teologia e mestrando em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: yekini.kiny@gmail.com

² A morna de Sérgio Frusoni pode ser encontrada em: https://www.youtube.com/watch?v=R7Xg_buQ5vE

³ No passado, São Vicente era incrível, era um lugar diferente.

moral, marcado pela exploração do corpo humano na prostituição. A instrumentalização do corpo, seja na prostituição ou em outras formas de exploração sexual, reflete a perda de valores e o afastamento dos princípios cristãos que conferem dignidade à pessoa humana. Esta introdução prepara o terreno para a análise teológica que será realizada nos tópicos subsequentes, demonstrando como essa decadência está profundamente enraizada na perda do sentido da dignidade humana.

2 O PORTO GRANDE: SÍMBOLO DE PROSPERIDADE E ILUSÃO

Soncente⁴, sempre foi o sonho para muitos cabo-verdianos, com o porto cheio de navios, fator que influenciava diretamente na economia da ilha. Isso desencadeou uma onda de emigração do povo das ilhas para São Vicente, na expectativa de uma vida melhor. “Porém, todos esses trabalhos eram não só absolutamente precários como sobretudo mal pagas, no geral do tipo ganhar o suficiente para levar a panela ao lume em cada dia, [...]” (Almeida, 2015, p. 28). Com salários mal remunerados e com inúmeras dificuldades sociais e econômicas, além do aumento de doenças na ilha, muitos encontraram na emigração uma solução.

A morna descreve a realidade dessa época: “es ca tava anda moda agora, no meio d'miseria cheio de fome ta imbarca ta ba m'bora sem um papel, sem um nome”⁵ (Tempo de Canequinha – Sérgio Frusoni) expressando a frustração de muitos que escolheram Soncente para viver, bem como os que permaneceram, labutando com os meios que possuíam para garantir o bem-estar e a felicidade própria e dos seus.

3 PROSTITUIÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CORPO

As condições que levavam as mulheres a instrumentalizarem seus corpos continuam, ainda hoje, a levar muitos jovens à essa prática. Muitas eram mães solteiras, abandonadas pelos maridos que não assumiram a

⁴ Ilha de São Vicente – Cabo Verde

⁵ Não andavam como agora, em meio à miséria, com fome, partindo sem documentos, sem identidade.

paternidade dos filhos. A ausência paterna, seja física ou afetiva, como no caso de pais que emigrantes, ou afetiva, quando presentes, mas inativos, impacta profundamente o desenvolvimento das crianças. Segundo Cortella (2008), em “Viver, a Que se Destina?”, a figura paterna serve como mediadora de regras e valores, e sua falta pode gerar problemas de adaptação, sentimentos de abandono, solidão e dificuldades de relacionamento desde a infância até a idade adulta.

Essas mulheres foram obrigadas a vender seus corpos para sobreviver. “Pa tude es rua d'morda era um data d'estranger, era uma vida folgada Cissarone⁶ videirada, tava nada ne dinher”⁷ (Sérgio Frusoni, 1954). A música retrata a dinamicidade da prostituição e a instrumentalização do corpo como meio de protagonização das suas histórias. Os “Cissarone” eram homens que noutros tempos intermediavam clientes para as prostitutas, garantindo a segurança delas em troca de parte dos lucros. Contudo, como relata a música, muitas vezes esses homens (cissarone) ficavam com maior parte do lucro: “Pa mim, pa bo, pa mim; pa mim, pa bo, pa mim” pelo fato “ta parti gonhe” [...] (Sérgio Frusoni, 1954)⁸.

Além disso, essas mulheres eram obrigadas a viver como prostitutas pela própria sociedade, que não dispunha de mecanismos para que elas pudessem sobreviver. Para sobreviver, tinham que se prostituir e garantir o sustento de suas famílias. Eram também obrigadas a matricular-se e passar por uma fiscalização sanitária. Semanalmente, essas mulheres eram obrigadas a formar filas em frente do hospital para serem inspecionadas. Suponho que, para muitas delas, esse era um processo vergonhoso, pois toda a sociedade já as caracterizava como prostitutas.

4 O LEGADO DO PORTO GRANDE NA ATUALIDADE: "CAFEZINHO" E "SEXOTURISMO

Ainda hoje, as sequelas negativas do período de hegemonia do Porto Grande são visíveis. Já não podemos falar de uma prostituição que se

⁶ Agenciar mulher no ramo sexual

⁷ Em todas as ruas do centro, havia muitos estrangeiros; era uma vida tranquila, com o Cissarone cheio de vida e esbanjando dinheiro.

⁸ Dividiam o lucro assim: para mim, para você, para mim; para mim, para você, para mim.

desenrolava a volta do porto, mas sim um CAFEZINHO, com o aumento de meninas nesse ramo, levando à desvalorização dessa prática ao ponto de o preço ser equivalente ao de um Café. Com o tempo, essa prostituição ganha nomes e formas diferentes. Assim urge o SEXOTURISMO, ACOMPANHANTES DE LUXO ou PEDRA (Crack), em que o corpo é vendido em troca de uma “pedra” (Fortes, 2023).

Em Mindelo, existe um aumento de prostituição por necessidade, em que se vende por instantes de prazer egoísta, para poderem sobreviver, para pagarem as universidades ou manter um estilo de vida luxuoso e de festas que a ilha se requer. Desencadeando uma série de consequências que afetam profundamente o bem-estar psicológico e espiritual, gerando traumas e solidão, pois “na prostituição encontramos seres humanos feridos [...] na sua evolução sexual” (Fraling, 2005, p. 315). a falta de políticas públicas dignas para mulheres vulneráveis desencadeia crise moral e social que marginaliza a dignidade humana.

5 A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CORPO: UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA

A Teologia do Corpo de João Paulo II oferece uma compreensão profunda da dignidade do corpo humano. Ensina que o corpo é o sacramento da pessoa, ou seja, é através do corpo que a pessoa se manifesta e se comunica. Esta visão contrasta com a realidade em Soncente, onde que corpo não seja visto como objeto, mas sim que a própria pessoa se entrega na totalidade e nela através do corpo expressa e comunica com o outro. Dessa forma, o corpo não se reduz a um mero objeto de prazer ou a um simples ato sexual.

Em suas catequese, afirma que “o corpo, de fato, e ele somente, é capaz de tornar visível o que é invisível: o espiritual e o divino” (João Paulo II, 1980). O corpo é uma expressão do Deus amor, por isso, a criação do homem à imagem de Deus implica que, por meio de nossos corpos, manifestamos o mistério divino que é invisível. Quando o corpo é instrumentalizado, como ocorre na “Rua d’Cavoquim”, “Lombo”, “Ribeira

Bote"⁹, essa dignidade intrínseca é violada. Em que somente o homem ou a mulher que se satisfaz, em que o sexo não é um diálogo de corpos e sim um lugar onde os homens e mulheres vão esvaziar os seus prazeres de uma forma animalesca, negando essa capacidade sacramental.

A prostituição corrompe a identidade espiritual do corpo, como também distorce a intenção original de Deus para a corporeidade humana. Transformando o corpo em mercadoria, obscurecendo o valor transcendente que o corpo carrega como reflexo do amor divino. Ao invés de ser um meio de revelação do amor, o corpo é usado de forma contrária, desafiando a verdade de que cada corpo humano é chamado a ser um sinal visível da realidade invisível de Deus.

Assim, o mau uso do corpo é visto como uma profanação desse mistério sagrado, uma ruptura com o desígnio divino que transforma o corpo em algo muito menos do que ele foi destinado a ser. Para completar essa visão "Gaudium et Spes", afirma que "o homem é a única criatura na terra que Deus quis por si mesma, não pode encontrar-se plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo" (GS, n. 24).

A prostituição, é uma negação desse dom sincero de si, pois transforma o ato sexual, que deveria ser uma expressão de amor e unidade, em uma transação desprovida de amor e significado. A instrumentalização do corpo não apenas degrada o indivíduo, mas também corrompe a sociedade, criando uma cultura de exploração e indiferença ao sofrimento alheio.

6 ATO SEXUAL E A DIGNIDADE HUMANA

Na encíclica *Humanae Vitae*, o Papa Paulo VI enfatiza que o ato conjugal possui dois significados inseparáveis: o unitivo e o procriativo. O significado unitivo refere-se ao amor conjugal, que une os esposos em uma doação mútua e total, enquanto o significado procriativo refere-se à abertura à vida, que é uma consequência natural desse amor. O sexo tem

⁹ São nomes de algumas ruas e bairros onde a prostituição era mais concentrada no passado e ainda hoje.

com finalidade gerar vidas humanas, através do encontro de dois corpos e ao semear leva o homem e a mulher a realizar a vocação natural de multiplicar (Gn 1, 28).

A prática da prostituição em Mindelo, portanto, é uma distorção do verdadeiro propósito da sexualidade humana, que, conforme ensinado pela Igreja, deve ser vivida no contexto do matrimônio, onde o amor e a vida são valorizados.

João Paulo II, afirma que "a dignidade do ato conjugal deve ser medida pelo respeito ao significado esponsal do corpo" (João Paulo II, 1984). O ato sexual deve ser uma expressão de amor oblato, isto é, um amor que se doa completamente ao outro, sem reservas, ao contrário, é uma expressão de dominação e exploração, onde o corpo é usado e descartado, em vez de ser respeitado como um templo do Espírito Santo (1Cor 6,19).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recuperar a dignidade humana, especialmente no contexto da prostituição feminina, significa, em primeiro lugar, cultivar o amor-próprio, dar sentido de ser e ganhar o gosto de buscar as razões últimas que permitem essas mulheres tornarem-se protagonistas de suas próprias histórias. De brotar um novo sentido, com razões capazes de motivar a vida e o auto compromisso. É tempo de emergir do naufrágio que aprisiona muitas mulheres em uma tremenda crise de sentido e na renúncia do amor.

Nessa perda de sentido que afeta a sociedade em questão da dignidade da pessoa, atravessamos uma longa "noite escura" em que o homem evita procura o verdadeiro sentido da vida, escondendo-se da dor infinita de reconhecer a sua própria história. Não se trata de falta de oportunidade, mas de pessoas que se encontram num círculo vicioso. A sociedade não ajuda essas mulheres, não pelo fato de não haver formas plausíveis de ajuda, nem pelo fato do sofrimento, mas porque está contaminado pela "pandemia da indiferença". Indiferença essa, que

impede que se ofereçam a essas mulheres instrumentos eficazes para deixarem de ser objetos e buscarem o verdadeiro sentido de viver e de morrer.

A prostituição feminina é um reflexo de uma sociedade que falha em suas políticas e não oferece alternativas eficazes a essas mulheres. Transformar o outro em um homem novo, requer uma mudança de mentalidade, uma redescoberta do ser homem que transcende as fronteiras do físico, para entrar na sua história e retribuir a comunhão com o outro em sua totalidade. Esse processo se expressa no simples ato de estender a mão, de se olhar e deixar ser enxergado pelo outro.

Assim, quebram-se as barreiras da indiferença pelo simples fato do outro ser e do ser juntos. Esse desafio nós convidamos a sair de nós mesmos e a cobrir a nudez do outro com amor que nos dá razão de viver e viver juntos na mesma dignidade, que, ao longo dos tempos, o Porto Grande nos foi tirando. O recuperar do outro consiste em amar, nas razões do outro, e permitir que ele seja o protagonista de sua própria história.

São João Paulo II, afirma que "a redenção do corpo não é apenas um fato redentor, mas também um processo redentor" (João Paulo II, 1980). Este processo envolve a educação da consciência, a vivência das virtudes cristãs e o esforço contínuo para viver a sexualidade de uma maneira que respeite a dignidade do próprio corpo e do corpo do outro. A redenção da sociedade deve ser um esforço conjunto, tanto da sociedade quanto da igreja, que tem um papel crucial na promoção desses valores e na formação de consciências, ajudando as pessoas a redescobrir o valor de sua própria dignidade.

A renovação de São Vicente, assim como de qualquer sociedade, depende de nossa capacidade de reconhecer e promover a dignidade de cada pessoa, construindo uma comunidade onde todos possam viver em liberdade, amor e respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Germano. *Viagem pela história de São Vicente*. Mindelo, Edição Ilhéu Editora, 2014.

Fortes, Nick. *Cash or Body, Prostituição e Crack: A morte de uma geração*. Disponível em: <https://www.balai.cv/opiniao/cash-or-body-prostituicao-e-crack-a-morte-de-uma-geracao/>. Acesso em 20 de julho de 2024.

FRALING, Bernhard. *Ética Sexual: Ensaio sob um ponto de vista cristão*. Coimbra, Grafica Coimbra, 2005.

FURSONI, Sérgio. *Tempe de Canequinha*. São Vicente: [s.ed.], 1954.

CORTELLA, Mário Sérgio. *Viver, a Que se Destina?* Petrópolis: Vozes, 2008.

PAULO VI. *Carta Encíclica Humanae Vitae*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html. Acesso em 10 de setembro de 2024.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo actual*. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em 8 de setembro de 2024.

JOÃO PAULO II. *General Audience. Wednesday 20 February 1980*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/audiences/1980/documents/hf_jp-ii_aud_19800220.html. Acesso em 18 de agosto de 2024.

JOÃO PAULO II. *Udienza Generale. Mercoledì, 21 novembre 1984*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/audiences/1984/documents/hf_jp-ii_aud_19841121.html. Acesso em 15 de agosto de 2024.

JOÃO PAULO II. *Audiência Geral. Quarta-feira, 9 de Abril de 1980*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1980/documents/hf_jp-ii_aud_19800409.html. Acesso em 21 de agosto de 2024.